

AVALIAÇÃO DOS EFEITOS RESPIRATÓRIOS EM JABUTIS (*Geochelone carbonaria*) EM DECÚBITO DORSAL

Cristiane M. Barbosa¹, Mariana M. Pestelli¹, Mariângela L. Cruz² e Adauto L.V. Nunes³

1- Graduandas em Medicina Veterinária, UNESP - Botucatu – SP, Brasil.

2- Docente do Depto de Cirurgia e Anestesiologia Veterinária, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia / UNESP, 18618-000 Botucatu – SP, Brasil. neca@fmvz.unesp.br

3- Médico veterinário do Parque Zoológico Municipal Quinzinho de Barros, Sorocaba, SP

Para realizar procedimentos cirúrgicos em quelônios que requerem acesso à cavidade celomática é necessário que o animal seja posicionado em decúbito dorsal, entretanto pode ocorrer depressão respiratória em decorrência deste decúbito, pois as vísceras podem comprimir os pulmões que estão localizados dorsalmente na cavidade celomática. Objetivou-se neste trabalho comparar os efeitos respiratórios em jabutis em decúbito dorsal em relação ao decúbito ventral. Foram utilizados 6 jabutis (*Geochelone carbonaria*), machos, de peso médio $4,1 \pm 0,5$. Os jabutis foram anestesiados com associação de quetamina (40 mg/kg) e midazolam (3 mg/kg), administrados na mesma seringa por via intramuscular (músculo deltóide). Os animais foram divididos em dois grupos, utilizando-se os mesmos animais em cada grupo com um intervalo de 5 dias. GRUPO 1: após o período de latência, os animais foram mantidos em decúbito ventral durante 60 minutos, seguido pelo decúbito dorsal pelo mesmo período. GRUPO 2: após o período de latência, os animais foram mantidos em decúbito dorsal durante 60 minutos, seguido pelo decúbito ventral pelo mesmo período. A temperatura cloacal dos jabutis foi mantida na faixa de 19 a 23°C através do controle da temperatura do ambiente. Foram avaliados os seguintes parâmetros: frequência respiratória; ETCO₂; EiCO₂; ETO₂; EiO₂; frequência cardíaca; T°C do ambiente, da cloaca e da pele e hemogasometria venosa. Todos os parâmetros citados foram aferidos após o período de latência, 30 e 60 minutos no decúbito inicial de cada grupo e 30 e 60 minutos após a troca de decúbito. A temperatura ambiente, pH, saturação de O₂ nas hemoglobinas, pressão parcial de O₂ e concentração de O₂ e CO₂ no ar inspirado e expirado não apresentaram diferença significativa nos diferentes momentos e entre os grupos. Houve um aumento significativo da frequência cardíaca aos 30 e 60 minutos do decúbito ventral e aos 60 minutos do decúbito dorsal, este aumento está relacionado provavelmente com o aumento da temperatura da pele e da cloaca que ocorreram nos mesmos momentos, resultados da manutenção da temperatura ambiente. Nos animais em decúbito ventral houve um aumento significativo da frequência respiratória aos 30 minutos, reduzindo a pressão parcial de CO₂, porém sem alteração do pH pela compensação do organismo através da redução HCO₃. Nos animais em decúbito dorsal, apesar de ter havido aumento significativo da frequência respiratória aos 60 minutos, não houve mais nenhuma alteração nos parâmetros respiratórios. A pressão parcial de CO₂ foi significativamente menor no grupo em decúbito ventral aos 30 minutos. Portanto, através dos resultados deste trabalho, o decúbito dorsal durante 60 minutos não causa depressão respiratória em jabutis (*Geochelone carbonaria*) anestesiados com quetamina e midazolam.

Agradecimento ao Parque Zoológico Municipal “Quinzinho de Barros” que gentilmente cedeu os animais para a realização deste trabalho.